

CRER PARA COMPREENDER

O pecado original e a depravação total

Teologia Sistemática · Capítulo 24 · Parte 4: O ser humano e o pecado

D. G. DE SOUZA

TS-S04-024

24.1

O que É o Pecado Original?

Ninguém precisa ensinar uma criança a mentir, a ser egoísta ou a fazer birra. Por que todos nós pecamos, sem exceção? A resposta da Igreja a essa pergunta é a doutrina do pecado original, e junto com ela vem outra pergunta: até onde o pecado estragou a nossa natureza?

No capítulo anterior, vimos que o pecado entrou no mundo pela desobediência de Adão e que ele alcança todas as pessoas. Agora precisamos entender como isso acontece. Por que o pecado de um homem, cometido há tanto tempo, tem a ver comigo?

Duas Maneiras de Usar a Expressão

A expressão "pecado original" pode ser usada de duas maneiras. Às vezes, ela se refere ao primeiro pecado, a desobediência de Adão no Éden. É o pecado que deu origem a todos os outros. Mas, na maioria das vezes, ela se refere à condição em que cada ser humano nasce desde então. É uma natureza voltada para o mal, que trazemos conosco antes de fazer qualquer coisa certa ou errada.

Neste capítulo, usamos a expressão no segundo sentido. O pecado original, assim entendido, é a condição em que eu nasci, e não algo que eu fiz. Os meus pecados de cada dia, as mentiras, a inveja e o orgulho, são os frutos. O pecado original é a raiz de onde esses frutos nascem.

Culpa e Corrupção

Quando os teólogos falam do que herdamos de Adão, eles costumam separar duas coisas.

A primeira é a **corrupção**. A natureza humana ficou estragada. O ser humano perdeu a santidade com que foi criado e passou a ter uma inclinação para o mal. Essa é a parte mais fácil de perceber, porque a vemos todos os dias, em nós e nos outros.

A segunda é a **culpa**. Aqui a pergunta é outra: Deus nos considera culpados por causa do pecado de Adão? Estamos condenados diante dele antes mesmo de fazer qualquer coisa? Essa é a parte mais difícil, e é sobre ela que os cristãos mais discordam.

Uma comparação simples ajuda. A corrupção é como uma doença que passa de pais para filhos. A culpa é como uma dívida que passa para os herdeiros. Todos os protestantes concordam que nascemos doentes. Nem todos concordam sobre a dívida, e veremos isso mais adiante.

24.2

O que a Bíblia Ensina

A expressão "pecado original" não aparece na Bíblia. Ela foi criada depois, para resumir o que a Bíblia ensina em muitos lugares.

Romanos 5

O texto mais importante sobre o assunto é Romanos 5. Ali Paulo compara Adão e Cristo:

> *"Portanto, assim como por um homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os seres humanos, porque todos pecaram. Pois, antes da Lei, o pecado já existia no mundo; porém, quando não há Lei, o pecado não é considerado. Mas a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual era uma figura daquele que estava para vir."*
>
> Romanos 5:12-14, Bíblia Livre

Paulo diz três coisas aqui. O pecado entrou no mundo por um homem. A morte entrou junto com o pecado. E a morte alcançou todos, até quem não pecou do mesmo jeito que Adão. As crianças pequenas, por exemplo, morrem antes de poder desobedecer a uma ordem de Deus. Se a morte é o salário do pecado

(Romanos 6:23), e ela alcança até quem ainda não pecou por conta própria, é porque todos foram atingidos pelo pecado de Adão.

Paulo também diz que Adão "era uma figura daquele que estava para vir", isto é, de Cristo. O que Adão fez alcançou todos os que estão ligados a ele. O que Cristo fez alcança todos os que estão ligados a Cristo:



"Portanto, assim como uma transgressão resultou em condenação sobre todos os seres humanos, assim também um ato de justiça resultou em justificação da vida sobre todos os seres humanos. Pois, assim como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também, pela obediência de um só, muitos serão justificados."

Romanos 5:18-19, Bíblia Livre

"Pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores." Essa frase é o centro da doutrina do pecado original. Não nos tornamos pecadores só porque copiamos o mau exemplo de Adão. Fomos feitos pecadores pela desobediência dele. Paulo diz o mesmo em outra carta: "assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados" (1 Coríntios 15:22).

Desde o Nascimento

O Antigo Testamento já falava de um pecado que vem antes das nossas escolhas. Davi confessou: "em perversidade fui formado, e em pecado minha mãe me concebeu" (Salmos 51:5). Ele não estava acusando a mãe. Estava reconhecendo que o seu pecado era mais antigo que o adultério com Bate-Seba. Outro salmo

diz que "os perversos se desviam desde o ventre da mãe" (Salmos 58:3). E Jó pergunta: "Quem tirará algo puro do imundo? Ninguém" (Jó 14:4).

Gênesis mostra isso de um jeito simples. Adão foi criado à imagem de Deus. Mas, depois da queda, ele "gerou um filho à sua semelhança, conforme sua imagem" (Gênesis 5:3). Os filhos de Adão nasceram parecidos com o pai caído. E depois do dilúvio, Deus disse que "o intento do coração do ser humano é mau desde sua juventude" (Gênesis 8:21). As águas lavaram a terra, mas não lavaram o coração humano.

Jesus disse a Nicodemos: "O que é nascido de carne, carne é" (João 3:6). Por isso é preciso nascer de novo. Ninguém precisaria de um novo nascimento se o primeiro nascimento estivesse bom.

Por Natureza Filhos da Ira

Paulo descreve assim a vida dos efésios antes de conhecerem a Cristo:



"E vós estáveis mortos em vossas ofensas e pecados, nos quais antes andastes conforme o proceder deste mundo, conforme o príncipe do poder do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre esses também todos nós antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os outros. Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos deu vida juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),"

Efésios 2:1-5, Bíblia Livre

Cada expressão diz alguma coisa. "Mortos" quer dizer que não temos vida espiritual para nos levantar sozinhos. "Por natureza" quer dizer que essa condição vem com o nosso nascimento. "Filhos da ira" quer dizer que, assim como estamos, estamos debaixo do juízo de Deus. Mas o texto não para em "mortos". Ele continua com "Mas Deus". A Bíblia nunca fala do pecado original para nos deixar sem esperança. Ela fala dele para mostrar o tamanho da graça.

João Calvino, o reformador de Genebra, resumiu esses textos numa definição que ficou famosa:



"O pecado original, portanto, parece ser uma depravação e corrupção hereditária da nossa natureza, espalhada por todas as partes da alma, que nos torna sujeitos à ira de Deus e produz em nós aquelas obras que a Escritura chama de "obras da carne".”

João Calvino, *Institutas*, II.1.8, tradução nossa

Nessa definição aparecem as duas coisas que vimos: a corrupção, que se espalha pela alma inteira, e a culpa, que nos deixa sujeitos à ira de Deus.

24.3

Agostinho e Pelágio

A Igreja sempre ensinou que a queda de Adão afetou toda a humanidade. Mas a doutrina do pecado original ganhou a sua forma clássica numa grande discussão do começo do século V.

Pelágio

Pelágio era um monge britânico que ensinava em Roma por volta do ano 400. Ele era um homem sério, preocupado com a vida moral dos cristãos. Mas ensinava que o pecado de Adão tinha prejudicado só o próprio Adão. Para ele, cada criança nasce como Adão antes da queda, sem nenhuma inclinação para o mal. As pessoas pecam porque imitam os maus exemplos que veem desde pequenas. E, se quiserem, podem viver sem pecar. A graça de Deus, para Pelágio, era sobretudo a lei, o ensino e o exemplo de Cristo, que mostram o caminho certo. A força para andar nele estava no próprio ser humano.

A ideia parece otimista, mas tem um problema grave. Se o ser humano pode se salvar com as próprias forças, Cristo veio só para dar um bom exemplo. E Paulo diz justamente o contrário: "pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores" (Romanos 5:19).

Agostinho

Agostinho, bispo de Hipona, no norte da África, respondeu a Pelágio. Ele sabia, pela própria vida, como o pecado prende. Antes da sua conversão, tinha lutado anos contra os próprios desejos sem conseguir vencê-los. Agostinho ensinou que

toda a humanidade estava em Adão quando ele pecou e que, por isso, todos nascem com a natureza corrompida e com a culpa daquele pecado. A vontade humana ficou livre só para pecar. Sem a graça de Deus, ninguém consegue sequer querer o bem. Para Agostinho, a graça é muito mais do que um bom exemplo: ela é o poder de Deus que cura a vontade doente e a liberta.



Cenas da vida de Agostinho pintadas em Flandres no fim do século 15; ao centro, a sagração dele como bispo de Hipona. Foi como bispo que ele respondeu a Pelágio.

Mestre da Lenda de Santo Agostinho, *Cenas da vida de Santo Agostinho de Hipona*, c. 1490, Metropolitan Museum of Art, Nova York (CC0)

Agostinho também foi duro em alguns pontos. Ele ensinava que as crianças que morriam sem batismo se perdiam, ainda que com o castigo mais leve de todos.

Muitos cristãos, depois dele, acharam essa conclusão difícil de aceitar, e veremos isso adiante.

Os Concílios

A Igreja ficou com Agostinho. O Concílio de Cartago, em 418, condenou Pelágio e o seu discípulo Celéstio e declarou que as crianças herdam de Adão o pecado original. O Concílio de Éfeso, em 431, confirmou a condenação.

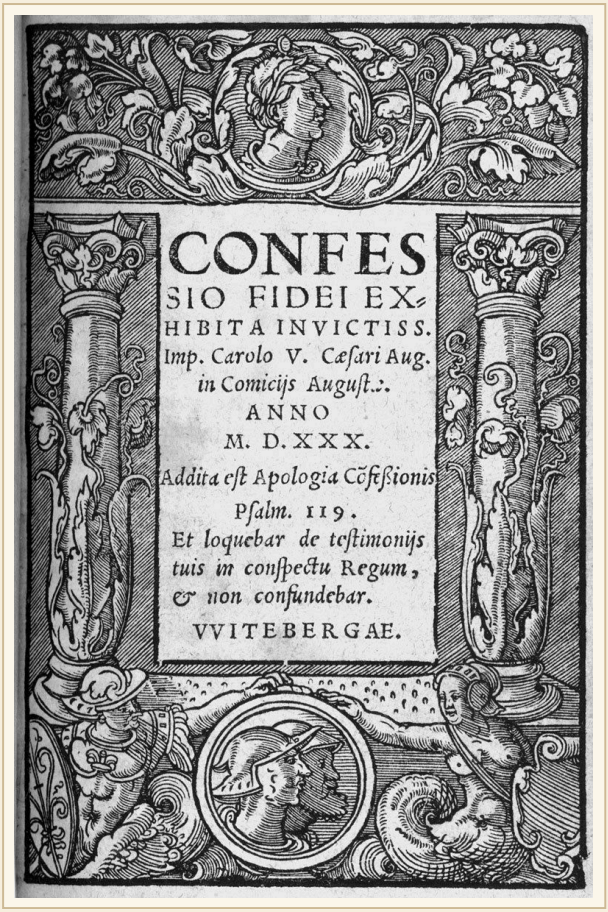
Depois apareceu uma posição intermediária. Alguns monges do sul da França, como João Cassiano, aceitavam que a natureza humana estava corrompida, mas achavam que o primeiro passo em direção a Deus ainda podia sair do próprio ser humano. A graça viria depois, para ajudar quem já tinha começado. Essa posição recebeu mais tarde o nome de **semipelagianismo**. O Concílio de Orange, em 529, a rejeitou. Declarou que o pecado de Adão não prejudicou só a ele, mas passou a todos os seus descendentes, e que até o começo da fé é dom da graça.

Esses dois limites são importantes até hoje. Quem diz que o ser humano nasce bom está com Pelágio. Quem diz que o ser humano, por si mesmo, dá o primeiro passo em direção a Deus está com o semipelagianismo. As igrejas protestantes rejeitam as duas posições.

Da Idade Média à Reforma

Na Idade Média, os teólogos passaram a descrever o pecado original sobretudo como a perda da santidade com que Adão foi criado. A Igreja Católica Romana acabou ensinando que a natureza humana ficou ferida, mas não totalmente corrompida, e que o batismo remove a culpa do pecado original. A inclinação para o mal que fica depois do batismo, segundo o Concílio de Trento (1546), não é pecado propriamente dito. Para as crianças que morriam sem batismo, muitos teólogos medievais falaram do limbo, um lugar sem sofrimento, mas também sem a visão de Deus.

Os reformadores voltaram a Agostinho e foram até mais longe do que os teólogos medievais. Martinho Lutero e Calvino ensinaram que a corrupção humana atinge todas as partes do ser humano e que ela é pecado de verdade, mesmo antes de virar ação. A Confissão de Augsburgo, dos luteranos (1530), diz que todos nascem sem temor de Deus, sem confiança nele e com desejos desordenados, e que essa doença de origem é verdadeiramente pecado.


CONFES
SIO FIDEI EX-
HIBITA INVICTISS.
Imp. Carolo V. Cæſari Aug.
in Comicijs Auguſt.
ANNO
M. D. XXX.
Addita eſt Apologia Cõfeſſionis
Pſalm. 119.
Et loquebar de teſtimonijs
tuis in conſpectu Regum,
& non confundebar.
VVITEBERGAE.

Folha de rosto da primeira edição latina da Confissão de Augsburgo, impressa em Wittenberg em 1531 junto com a Apologia. O seu segundo artigo trata do pecado original.

Confessio fidei exhibita invictiss. Imp. Carolo V., primeira edição da Confissão de Augsburgo, com a *Apologia*, Wittenberg, Georg Rhau, 1531 (domínio público)

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S04-024

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *O pecado original e a depravação total*. O fascículo inteiro tem 36 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender